



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)**

**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: PAULO GABRIEL LEANDRO DOS SANTOS LOPES**

**Resenha Crítica: O Deserto da Arte Proibida**

O deserto da arte proibida é um documentário, lançado no ano de 2010. Sua direção foi desenvolvida por Amanda Pope e Tchavdar Georgiev, também reconhecidos por obras como Strokes of Genius e Mr. Toilet, respectivamente. No âmbito da crítica, ele recebeu o prêmio de melhor divisão independente na “CINE Masters 'Series” e de melhor documentário no “Palm Beach International Film Festival 2010”.

O documentário tem como contexto a falta de liberdade de pensamento imposta pela união soviética em seu regime de estado socialista, principalmente, no que tange a censura às artes que incitavam o pensamento crítico contra os seus ideais.

Nesse cenário, Igor Savitsky era integrante de uma família russa abastada que perderam suas riquezas durante a revolta do proletariado. A partir de então Igor passou a trabalhar inicialmente em sítios arqueológicos, o que incitou seu instinto por apreciar objetos de arte que pareciam estar “sucumbidos no esquecimento”. Pouco a pouco, passou a comprar e resgatar peças que faziam parte da cultura russa, como vestuários, porcelanas e timidamente sua coleção foi aumentando para obras de arte de artistas renegados e que foram enquadrados como contraventores pelo estado soviético.

O crescimento de suas aquisições culminou na construção do maior museu de artes banidas da cultura soviética do mundo. Esse museu se estabeleceu no deserto de Nukus, Karakalpakstan, neste local árido, intencionalmente, como estratégia de passar despercebido pela censura soviética.

Percebemos com esse filme, a importância de termos forte conosco o apreço pela cultura como senso de pertencimento a nossa terra e ao nosso povo visto que está integrada a construção histórica que nos atribuem a própria identidade. No documentário é ressaltado também a importância histórica da figura icônica do Igor que tornou possível a preservação histórica e de artes, que do contrário, nenhuma outra geração teria acesso.

PET-Farmácia

UFPA